

Aquisição do padrão acentual de palavras polissilábicas do inglês por aprendizes brasileiros

Autores: Jéssica Pedrosa Vom Mühlen (jessica.santos@ufrgs.br), Vitor Fernandes (fns.vitor@gmail.com)

Orientadora: Prof^a Dra^a Ingrid Finger



INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda a análise da colocação do acento em substantivos derivados com sílaba tônica inicial (*Initial-stressed-derived nouns*), um fenômeno recorrente, mas não muito estudado na língua inglesa, conhecido como *Suprafix* (MEL'CUK, 2006). Esse fenômeno representa a mudança da classe gramatical de uma palavra através da transferência do acento de posição final para a posição inicial.

Objetivos:

Investigar de que modo falantes de português, aprendizes de inglês de dois níveis de proficiência, produzem os substantivos derivados com sílaba tônica inicial no inglês.

Verificar a relação entre a capacidade de memória de trabalho e a produção desse fenômeno.

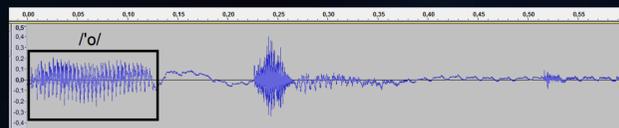
REFERÊNCIA TEÓRICA

• Inglês:

Para uma abordagem teórica inicial do padrão acentual do inglês, utilizamos as referências de padrão métrico, proeminência e extrametricidade abordados por Liberman e Prince (1977). Com o objetivo de nos focar na teoria sobre a colocação do acento em substantivos derivados com sílaba tônica inicial (*Initial-stressed-derived nouns*) conhecido como *Suprafix*, utilizamos os trabalhos de Bruce Hayes (1980), Larry Hayman (1975) e Igor Mel'cuk (2006).

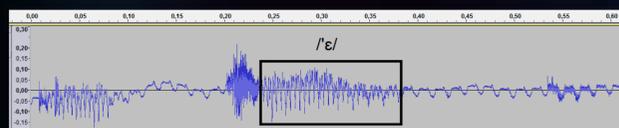
Vejam, por exemplo, a representação acústica (Audacity®, 2013) de como ocorre a diferença da posição do acento na palavra "object" dependendo de sua classe gramatical, ora como substantivo (/ˈab.dʒɛkt/), ora como verbo (/əbˈdʒɛkt/).

Substantivo: Being treated as an object is horrible.



(Fig. 1 – representação acústica da palavra "object" como substantivo)

Verbo: The lawyer said: "May I object, your honor?"



(Fig. 2 – representação acústica da palavra "object" como verbo)

• Português:

Em **português** (a) não existe diferença na colocação do acento de palavras homógrafas que provoquem mudança de classe gramatical (CHBANE, 2004) e (b) proparoxítonas não são muito comuns (CRISTÓFARO, 1999).

Memória de Trabalho:

Mecanismo responsável pela retenção temporária e manipulação das informações durante o processamento cognitivo e linguístico, incluindo portanto compreensão e da produção da fala (COWAN, 2010; ENGLE, 2010; e BADDELEY, 2009).

HIPÓTESES

a) Aprendizes com maior alcance de memória de trabalho terão escores mais altos de acerto na **Tarefa de Leitura de Frases** devido à maior percepção da diferença de colocação de acento nas palavras homógrafas heterofônicas do inglês (de diferentes classes gramaticais);

b) Os participantes terão um maior índice de acertos nas frases que contêm verbos em comparação com nomes, pela influência do padrão acentual do português;

c) A produção do fenômeno *Suprafix* é influenciada diretamente pelo nível de proficiência do aluno em língua inglesa.

METODOLOGIA

Participantes:

• Vinte e dois (22) alunos do curso de Letras de 19 a 46 anos (média: 22,5; DP: 6,618687), aprendizes de inglês como L2, divididos em dois grupos: iniciantes e avançados (4 Masculinos; 18 Femininos).

Tarefas:

a) **Alpha Span:** Os alunos ouviram uma série de palavras em português e deveriam reordená-las alfabeticamente.

b) **Tarefa de leitura de frases:** Utilizada para identificar a possibilidade de reprodução da diferença entre homógrafos heterofônicos do inglês. Os alunos leram uma lista de 36 sentenças: 12 distratoras e 24 teste, contendo 12 homógrafos heterofônicos, seguindo a lógica do *Suprafix* – em uma sentença utilizada como verbo e em outra como substantivo. Para melhor nível de acuidade do teste, também controlamos o tamanho das sentenças e posição das palavras alvo.

Para garantir que a ordem das sentenças não influenciaria o desempenho na tarefa, utilizamos duas listas (A e B), que possuíam as mesmas sentenças ordenadas diferentemente.

a) **Questionário de Histórico da Linguagem e Autoavaliação da Proficiência em Inglês** com vistas a verificar se o aprendiz já havia feito algum curso relacionado à fonética da língua inglesa, qual sua frequência de contato com falantes nativos de inglês, qual a idade em que o participante começou a aprender inglês, qual a frequência com que o mesmo se comunicava em inglês e a forma como os aprendizes avaliam suas habilidades de compreensão e produção oral e escrita em inglês.

DISCUSSÃO

Houve uma diferença de pelo menos dez pontos percentuais entre os resultados dos sujeitos de baixa proficiência e dos sujeitos de alta proficiência.

Grupo	Taxa de acertos
Alta proficiência	79,1%
Baixa proficiência	68,7%

Constatou-se também que a tendência geral é a preferência pelo acento que marca o uso do verbo.

Posição do acento	Taxa
Final (verbo)	77,5%
Inicial (substantivo)	70,8%

De maneira geral, a característica mais determinante no bom resultado dos participantes foi a idade em que eles começaram a estudar inglês. Os sujeitos que começaram a ter contato com a língua mais cedo tiveram resultados mais acurados. Além disso, notou-se que o contato frequente com falantes nativos de língua inglesa também mostra grande influência no resultado dos participantes. Os alunos que já estudaram fonética do inglês também se destacam, porém, essa não é uma característica decisiva no resultado geral.

Quanto à memória de trabalho, não foram notados quaisquer dados que pudessem esclarecer uma possível relação entre os resultados obtidos. As informações sugerem que futuros estudos utilizem-se de uma adaptação diferenciada ao teste para se obter resultados mais acurados.

Classificação por categorias que mais influenciaram no desempenho dos participantes:

- Contato com inglês durante período de aquisição de L1;**
- Contato com falantes nativos de língua inglesa;**
- Estudos especializados em fonética da língua inglesa;**

Finalmente, por todos os aspectos aqui apresentados, esperamos que os argumentos e hipóteses colocadas à prova sirvam não como uma conclusão absoluta sobre as relações entre fonética do inglês e do português, mas sim, ampliem ainda mais a discussão sobre o assunto.

REFERÊNCIAS

- ALBINI, Andressa Brawerman. *A influência da língua portuguesa na acentuação de palavras inglesas por estudantes brasileiros*. ProLíngua, v. 3, n. 1, 2009.
- BADDELEY, A. D., EYSENCK, M., & ANDERSON, M. *Memory*. Hove: Psychology Press, 2009.
- BISOL, Leda (Ed.). *Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro*. EDIPUCRS, 2001.
- BRAWERMAN, Andressa. *Uma análise de erros de estudantes brasileiros de inglês na acentuação de palavras com sufixos*. 2006.
- CHBANE, Dimas Trevizan. *Desenvolvimento de sistema para Conversão de Textos em Fonemas no Idioma Português*. 1994. 125f. Dissertação para o título de Mestre em Engenharia - Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.
- ENGLE, Randall W. *Role of working-memory capacity in cognitive control*. *Current Anthropology*, v. 51, n. S1, p. S17-S26, 2010.
- KRAMER, Rossana. *Effects of Bilingualism on Inhibitory Control and Working Memory: A Study with Early and Late Bilinguals*. UFSC, 2011.
- LIBERMAN, M.; PRINCE, A. *On stress and linguistic rhythm*. *Linguistic Inquiry*, 8 (2), 249-336, 1977.
- MEL'CUK, Igor. *Aspects of the Theory of Morphology (Trends in Linguistics: Studies and Monographs)*. Mouton de Gruyter, 2006.
- RICKER, Timothy J.; AUBUCHON, Angela M.; COWAN, Nelson. *Working memory*. *Wiley interdisciplinary reviews: cognitive science*, v. 1, n. 4, p. 573-585, 2010.
- SILVA, Thais Cristóforo. *Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios*. Contexto, 1999.